



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Helena Gomes Lobo¹

PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. Descrição geral

A partir da análise dos resultados das entrevistas e questionários obtivemos algumas respostas as interrogantes do projeto de pesquisa. Partindo dessa análise é de fundamental importância o delineamento de ações que componham o projeto de intervenção.

A partir da identificação dos problemas da instituição foco deste trabalho, foi possível elaborar objetivos e metas a serem executadas ao longo do ano de 2016. Esse plano de melhoramento escolar é destinado a um Centro de Educação Profissional (instituição pública estadual) que precisa rever (e possivelmente mudar) sua prática pedagógica a partir da capacitação docente, com o envolvimento da equipe gestora e uma mudança metodológica em nível de planejamento dos cursos e disciplina.

Este Centro necessita de um redirecionamento pedagógico, desde a implantação de suas matrizes curriculares pelos professores capacitados para atuar nessa modalidade de ensino, até uma mudança de postura da equipe gestora. Esta necessidade foi identificada a partir do baixo desempenho acadêmico dos alunos e o desconhecimento dos professores acerca de metodologias para trabalhar com jovens e adultos que cursam educação profissional. A proposta é configurar parâmetros norteadores que possam subsidiar gestores técnico-pedagógicos do Centro de Educação Profissional Luiz Navarro de Britto, na implantação de cursos e capacitação docente.

Envoltos neste contexto emblemático de início de século educadores e instituições de ensino têm estabelecido questionamentos sobre possíveis intervenções que possam otimizar a qualidade de ensino da escola e de aprendizagem dos alunos.

Devemos salientar que um plano de melhoria educacional é um conjunto de procedimentos metodológicos organizados e implementados direcionados a promover a

¹ Mestre em Gestão e Liderança, Pedagoga, especialista em Supervisão Educacional Psicopedagoga, Coordenadora Pedagógica concursada da rede pública estadual da Bahia.



melhoria da dinâmica educativa no espaço escolar, com objetivo de elevar a qualidade da aprendizagem dos alunos, possibilitando aos mesmos as competências essenciais à sua vida pessoal e cidadã. Dessa forma, nos deparamos de imediato com o questionamento estabelecido anteriormente: qual o referencial paradigmático que nos norteará? Este, a nosso ver, se constitui no grande desafio das Instituições de Ensino e gestores educacionais na dinâmica articuladora do processo de ensino.

Vivemos um momento de quebra dos paradigmas tradicionais e excludentes que, ainda, persiste no conjunto social e consequentemente no Sistema de Ensino em nosso país. Tais paradigmas se referem à Gestão de Pessoas, como uma forma de gerir pessoas no ambiente educacional, buscando o aperfeiçoamento constante.

Precisamos cada vez mais de gestores de pessoas que trabalham com metodologias e com agentes de transformação; coordenadores pedagógicos, que estejam em contato direto com os educadores; e professores enquanto divulgadores do conhecimento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e sua auto-aprendizagem.

A escola apesar de centralizar muito a administração, precisa compartilhar sua gestão com sua equipe de trabalho, principalmente no que se refere às relações interpessoais dos profissionais da instituição.

O foco principal de instituição de ensino é a formação do ser humano, precisa trabalhar sua equipe, buscar as ações menos burocráticas e trazer ações voltadas à humanização. Nesse contexto a valorização do ser humano é fundamental para quebrar as resistências do corpo docente, principalmente quando as questões pedagógicas são trazidas para a discussão, gera alguns desconfortos e desmotivação.

A gestão de pessoas, que nas escolas públicas muitas vezes são representados pelos Coordenadores pedagógicos e Vices diretores, estes devem promover ações que busquem comprometer os docentes no seu processo formativo, melhorando sua prática. Outra questão que essa ação implica é reduzir a rotatividade dos profissionais na instituição, eles precisam ter sentimento de pertença, sendo valorizado e incentivado a ser sempre um profissional atuante e competente.

A constituição da escola em uma organização de aprendizagem demanda efetiva e clara liderança do diretor escolar em estreita co-liderança com seus colaboradores. Consequentemente, o diretor escolar é líder educacional que mobiliza e orienta a todos os participantes da comunidade escolar na facilitação do desenvolvimento de



uma visão de conjunto sobre a educação, o papel da escola e de todos nela participantes; na articulação de esforços; no compartilhamento de responsabilidades conjuntas; na formação de uma cultura de aprendizagem; na integridade, na ética e na justiça expressas por equipes de trabalho continuamente acompanhadas, orientadas e estimuladas (LÜCK, 2008).

No exercício dessa liderança, o diretor leva em consideração, em conjunto, diversos aspectos da gestão de pessoas, a saber: motivação, formação de equipe e compartilhamento de responsabilidades, capacitação profissional, comunicação, relacionamento interpessoal.

No que se refere a capacitação profissional é importante que o gestor promova situações onde a capacitação ocorra nos espaços e horários pré definidos e organizados pela equipe e socializados com os professores. No caso específico da educação profissional, os encontros poderão acontecer nas ACs (Atividades Complementar) que são reuniões semanais.

Outra ação importante a ser feita pelo gestor é o compartilhamento de informações do projeto político pedagógico (PPP) da instituição e solicitando dos professores sugestões para ações voltadas para construção de uma proposta pedagógica adequada ao currículo da educação profissional.

Conforme destaca Veiga (2007) o PPP *“exige uma ação colegiada para verificar se as atividades pedagógicas estão coerentes com os objetivos propostos. Exige também que cada professor desenvolva uma proposta, um plano de ensino articulado ao projeto da escola”*.

A partir dessa reflexão, fica cada vez mais evidente a necessidade de uma gestão compartilhada, onde o gestor deve se preocupar em capacitar, motivar e mobilizar sua equipe de professores, para que eles possam construir seu planejamento articulado com o projeto da escola.

2. População beneficiada

Toda a comunidade educativa da instituição. (Equipe gestora, professores e funcionários).



3 Estratégias

	LÓGICA DE INTERVENÇÃO	INDICADORES OBJETIVAMENTE VERIFICÁVEIS	FONTES DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS/ HIPÓTESES/ FATORES EXTERNOS
	-Melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem na Educação profissional	-Atingir a meta de 75% de alunos concluintes da Educação Profissional. -Melhorar o índice de aproveitamento escolar nas avaliações externas de 2,8% para 5%.	-Índice do IDEB (Índice de desenvolvimento escolar/MEC) -Prova BRASIL -ENEM -Concursos Públicos	



OBJETIVO ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Eliminar a evasão escolar. -Equalizar as competências básicas dos estudantes. -Promover Oficinas de formação docente. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reduzir o índice de evasão escolar de 50% para 20%. -Atingir o índice de 80% de satisfação no espaço escolar. -Atingir um grau de satisfação interna entre professores e alunos. -Melhorar os índices de satisfação nos cursos de 70% para 90%. - Atingir o maior número de professores inscritos nos cursos de capacitação. -Incrementar a participação dos professores de 70% para 100% nos cursos e acompanhar a evolução do trabalho docente. 	<ul style="list-style-type: none"> -Atas de resultados finais. -Sistema geral de estatística - Número de alunos concluintes. -Pesquisas de opinião e enquetes feitas. -Relatórios estatísticos da SEC com os índices de aprovação. - Enquetes feitas com os professores sobre sua preparação para dar aulas da educação profissional. -Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> -Alta rotatividade de professores. -Greves de professores. Violência no entorno da escola. -Professores habilitados para ensinar uma disciplina e na escola lecionando em outra área. - Necessidade de contratação de profissionais, como engenheiros, advogados e contadores para lecionar sem o devido preparo.
	RESULTAD	LÓGICA DE INTERVENÇÃO	INDICADORES OBJETIVAMENTE VERIFICÁVEIS	FONTES DE VERIFICAÇÃO



	<p>-Alunos motivados e com frequência regular.</p> <p>-Alunos preparados com as competências básicas para concluírem o curso de Educação Profissional.</p> <p>-Programa curricular adequado à realidade das escolas de Ed. Profissional e que atende as necessidades discentes.</p> <p>-Professores adequadamente formados e motivados.</p>	<p>-Frequência regular dos alunos de 100% .</p> <p>-80% de alunos concluintes com as competências para atuar no mundo do trabalho.</p> <p>-Currículo com as disciplinas básicas para o desenvolvimento e preparação para os alunos.</p> <p>-100 professores capacitados em cada Escola de Ed. Profissional.</p>	<p>-Informes do SGE (Sistema geral de estatística)</p> <p>-Atas de resultados finais e número de alunos concluintes.</p> <p>- Ementas e matrizes dos cursos reformuladas.</p> <p>-Informes do RH da Secretaria de Educação com premiação dos professores capacitados.</p>	<p>-Uma maior procura dos alunos para se matricular nos cursos profissionalizantes.</p> <p>-Mercado de trabalho contratando alunos oriundos dos cursos de educação profissional.</p> <p>-Materiais didáticos nas escolas com os conteúdos dos cursos.</p> <p>-Professores desenvolvendo trabalhos de excelência nas escolas.</p>
<p>ATIVIDADES</p>	<p>-Implantação do presente projeto se constitui em sensibilizar as lideranças da escola. É contando com uma liderança mobilizadora que conseguiremos agregar os diversos segmentos da Instituição, para o empreendimento de melhoria planejado.</p>	<p>-Gestão dos Recursos Financeiros neste projeto compete, justamente a definição de prioridades estabelecidas em termos pedagógicos, assim como, aquisição de materiais necessários e investimentos estruturais.</p>	<p>-Construção de uma proposta de capacitação docente que possibilitará mudanças na estrutura pedagógica da instituição.</p>	<p>-Para viabilização deste projeto de intervenção pedagógica capaz de atender às exigências de uma sociedade estabeleceremos uma concepção de currículo integrado do PROEJA.</p>

4- Atividades e ações

A partir da identificação dos problemas da instituição foco desse projeto, foi possível elaborar objetivos e metas a serem executadas ao longo do ano de 2016. Esse plano de melhoramento escolar é destinado a um Centro de Educação Profissional (instituição pública estadual) que precisa rever (e possivelmente mudar) sua prática pedagógica a partir da capacitação docente, com o envolvimento da equipe gestora e uma mudança metodológica em nível de planejamento dos cursos e disciplina.

Este Centro necessita de um redirecionamento pedagógico, desde a implantação de suas matrizes curriculares pelos professores capacitados para atuar nessa modalidade de ensino, até uma mudança de postura da equipe gestora. Esta necessidade foi identificada a partir do baixo desempenho acadêmico dos alunos e o desconhecimento dos professores acerca de metodologias para trabalhar com jovens e adultos que cursam educação profissional.

5. Procedimentos para implantação de uma formação docente em serviço

D) O passo inicial de implantação do presente projeto se constitui em sensibilizar as lideranças da escola. É contando com uma liderança mobilizadora que conseguiremos agregar os diversos segmentos da Instituição, para o empreendimento de melhoria planejado. Dessa forma, caberá à liderança:

- a) mobilizar os diversos segmentos da instituição escolar e compartilhar com estes a proposta de melhoria educacional;
- b) construir, junto aos diversos segmentos a visão estratégica que impulsionará e norteará as ações de melhoramento no espaço escolar;
- c) mobilização de recursos materiais e humanos necessários às ações neste projeto delineadas;
- d) responsabilizar a liderança quanto a normatização jurídica das ações do projeto de melhoria, explicitando as normas e diretrizes legais no âmbito federal, estadual e municipal que o mesmo não pode deixar de contemplar;
- e) cuidar para que a função social da escola seja mantida através das ações desenvolvidas no projeto de intervenção e assim garantir a formação pessoal dos alunos.



II) Gestão dos Recursos Financeiros neste projeto compete, justamente a definição de prioridades estabelecidas em termos pedagógicos, assim como, aquisição de materiais necessários e investimentos estruturais.

Para isso, alguns procedimentos são essenciais:

- a) realizar periodicamente reuniões com representantes dos segmentos dos alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis para que todos tenham informações sobre as necessidades da instituição e ajudem a elencar as prioridades assim como acompanhem a execução dos recursos;
- b) investir em novas didáticas nas quais os professores demandam mais formação;
- c) implementar a estrutura logística, com investimentos, para que os projetos se concretizem;
- d) reestruturar os espaços adequados para que as ações de melhoria sejam realizadas;
- e) selecionar as prioridades dentre as ações de melhoria que não dependem de recursos financeiros;
- f) mobilizar os recursos humanos necessários aos empreendimentos de melhoria;
- h) identificar as vias alternativas substitutivas de recursos, no processo de formação continuada de professores, fazendo uso do capital intelectual dos próprios técnicos e docentes da comunidade escolar;
- h) mobilizar as parceiras das atividades afins no espaço escolar, como apoio de editoras para ministrar cursos de formação continuada;
- i) arregimentar fornecedores fidelizados sensibilizados com o projeto, no sentido do fornecimento de materiais;
- j) planificar as receitas e despesas para que tenhamos o controle orçamentário, assim como para obter o apoio da comunidade interna e externa pela transparência financeira do projeto.

III) Construção de uma proposta de capacitação docente que possibilitará mudanças na estrutura pedagógica da instituição. Para isso deveremos adotar medidas tais como:

- a) estabelecer princípios norteadores da ação da equipe gestora, ou seja, Direção, Coordenação, Orientação Pedagógica de forma que haja coesão do grupo gestor, para implantação da proposta.

Para isso é fundamental a presença do diretor e do coordenador pedagógico sempre presentes nas reuniões, afinados e com discursos e práticas coerentes com os objetivos estabelecidos previamente;

b) incentivar o comprometimento de professores e funcionários com os objetivos e as metas estabelecidas no projeto pedagógico da instituição o que fortalecerá o trabalho coletivo;

d) promover a potencialização da gestão pedagógica no cumprimento das decisões coletivas, assim como dos objetivos estabelecidos no planejamento de cada departamento da escola, deixando evidentes as funções de cada um no decorrer da execução do projeto;

e) organizar o calendário de reuniões regulares com os envolvidos de cada setor para acompanhar, avaliar e discutir novos processos de intervenção pedagógica;

f) promover a criação de um plano de formação permanente dos funcionários para que construam competências e habilidades para atuar com autonomia;

g) contratar e / ou convocar profissionais da SEC e SUPROF para ministrarem os cursos voltados à educação profissional para os educadores desse segmento.

h) organizar grupos de estudo com professores e coordenadores estudarem a proposta de um currículo integrado com base na legislação do PROEJA.

i) analisar as ementas e matrizes dos cursos oferecidos pela instituição, buscando fazer uma integração das disciplinas numa proposta interdisciplinar.

j) implantar um trabalho voltado a pedagogia de projetos, evidenciando os eixos estruturantes do ensino médio: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

IV) Para viabilização deste projeto de intervenção pedagógica capaz de atender às exigências de uma sociedade estabeleceremos uma concepção de currículo integrado do PROEJA o que nos direciona ao delineamento de determinados procedimentos, ou seja:

a) rejeitar os pressupostos da racionalidade técnica a qual estabelece a separação entre o sujeito cognoscente, e a realidade em seu entorno, se apresentando como algo separado e independente;



b) assumir uma posição de questionamento diante do currículo oficial, extemporâneo à realidade da comunidade escolar com vistas à regulação, ao dirigismo e controle das ações implementadas no espaço educacional;

c) analisar o currículo com ênfase nas competências e habilidades essenciais ao aluno egresso do Ensino médio e com formação profissional;

d) adotar o referencial cultural como fator imprescindível na construção de uma proposta curricular surgida dos anseios, concepções e aspirações dos membros da comunidade e significativa para todos que participam da escola o que possibilitará através do processo educacional a construção de significados alusivos à vida em sociedade;

e) a ação-reflexão deverá ser uma constante como imperativo norteador na construção curricular da instituição, ou seja, como afirma Paulo Freire (2001): “o ato de conhecer supõe um movimento dialético que vai da ação à reflexão e da reflexão à ação”.

f) estudar o documento base do Proeja como pressuposto para se pensar como deverá ser a integração curricular, visando superar a fragmentação da formação técnica para o trabalho e a formação do sujeito que pode intervir na sociedade de forma consciente.

V) No processo de implementação deste projeto de melhoria algumas medidas se farão necessárias, ou seja:

a) iniciar pelas ações que sejam conciliáveis com as rotinas diárias, de forma a não perturbar o funcionamento normal da instituição;

b) iniciar pela atividade que já possua um suporte teórico e técnico;

c) iniciar pelas ações que tenha pleno apoio entre os diversos atores envolvidos no processo;

d) iniciar pelas atividades que tenha dispensem custos financeiros ou que não impactem o orçamento da escola;

e) estabelecimento de um cronograma para implementação do projeto de melhoria;

f) mobilizar a organização de uma comissão executora que planeje os custos operacionais da instituição de ensino restabelecendo o equilíbrio entre receitas despesas e os recursos disponíveis aos novos empreendimentos.

6-Recursos

Os recursos destinados para execução desse projeto é proveniente de recursos da Secretaria de Educação que subsidiará com verbas conforme consta no pressuposto financeiro.

Recursos Humanos

Professores e Técnicos da Secretaria de Educação que farão as atividades de formação e capacitação docente.

Recursos Materiais

Papelaria

- Papel ofício A4 e A3
- Pastas arquivos
- Classificadores
- Caixas de arquivo
- Pilot
- Datashow
- Canetas
- Tinta para impressora

Sala de reuniões

Mobiliário

- Estantes
- Armário
- Mesas
- Cadeiras
- Quadro mural de avisos
- Quadro imantado
- Datashow

Computador e impressora



Máquina Plastificadora
Aparelho de Som
Aparelho de multimídia
Lousa eletrônica

7 - Monitoramento e Avaliação

Todas as atividades propostas no projeto serão avaliadas a cada dois meses pela equipe gestora e professores.

Será respondida pelos professores uma ficha de avaliação sobre cada encontro, onde eles poderão dar sugestões para as próximas atividades que serão realizadas. Nas reuniões semanais com a Coordenação também haverá um momento para avaliar esse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que não existe um projeto de gestão voltado a atender a demanda da educação profissional, apesar muitas definições não serem da gestão da escola, mas a nível estadual de Secretaria de Educação ou até mesmo a nível federal, como MEC. A gestão precisa ter um direcionamento pedagógico em parceria com a Coordenação, promovendo ações de capacitação docente para trabalhar na educação profissional.

No que se refere a capacitação profissional é importante que o gestor promova situações onde a capacitação ocorra nos espaços e horários pré definidos e organizados pela equipe e socializados com os professores. No caso específico da educação profissional, os encontros poderão acontecer nas ACs (Atividades Complementar) que são reuniões semanais.

Outra ação importante a ser feita pelo gestor é o compartilhamento de informações do projeto político pedagógico (PPP) da instituição e solicitando dos professores sugestões para ações voltadas para construção de uma proposta pedagógica adequada ao currículo da educação profissional.

Existe um descompasso entre a prática dos professores e a estrutura pedagógica dos cursos de educação profissional. A proposta de se trabalhar competências e habilidades a partir de um currículo integrado é desafiador e inovador, descaracterizando aquela forma ultrapassada de se trabalhar cursos técnicos, num vês tecnicista e sem preocupação com a formação integral do ser humano.

A proposta atual do PROEJA é integrar conhecimentos da educação geral com a

formação profissional inicial e continuada por meio de metodologias adequadas ao tempo e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário.

Outro aspecto que foi detectado através das entrevistas, questionários e análise de documentos da instituição pesquisada, foi o despreparo de alguns professores que atuam no PROEJA sem ter feito a especialização ou ter participado de cursos de formação continuada.

Os professores tiveram possibilidade de participar de outros cursos na área de educação, mas um curso específico para lecionar na educação profissional eles não tiveram oportunidade de fazer, com algumas exceções de professores e gestores que fizeram um curso de especialização na UNEB.. O que se observou também foi que muitos desconhecem o documento orientador do PROEJA, a metodologia para se trabalhar com o currículo integrado, o projeto político pedagógico e a legislação dessa modalidade de ensino.

Outra característica a salientar é o interesse dos professores em participar de formações continuada dentro do espaço escolar, nas ACs (reuniões pedagógicas), jornadas pedagógicas e palestras com profissionais da área. Eles acreditam que nestes momentos eles terão oportunidade de refletir sobre sua prática.

Assim sendo, Nóvoa (2001) explica como acontece a formação dos professores: Para ele, hoje já se traz o modelo formativo mais centrado nas práticas e na análise das práticas. A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É angustiante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, a defesa de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas.

É importante trazer a proposta de implantação de formação de um professor reflexivo, que possa dentro do seu local de trabalho possa refletir e agir, numa perspectiva consciente da importância da mudança de postura na sala de aula só acontece a partir de uma mudança de paradigmas.

Para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente, onde alerta que a curiosidade inicialmente é ingênua, no entanto, com o exercício constante, a

curiosidade vai se transformando em crítica. Dessa forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa: a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, renvolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43).

A partir desse pensamento de Freire, que moderemos modificar as práticas e políticas de formação continuada, no interior da escola, que é proposta inicial desse projeto de inovação, promovendo um processo de capacitação docente reflexiva, onde os professores poderão pensar sobre sua prática de forma crítica e com perspectivas de mudanças de forma constante.

Alarcão (1996), afirma que continua a acreditar no potencial do “*paradigma da formação do professor reflexivo*”, porém enfatiza que este deve ser transportado do nível da formação individual do professor para o coletivo, o local de trabalho, a escola.

O professor tem de assumir uma postura de empenhamento autoformativo e autonomizante, tem de descobrir em si as potencialidades que detém, tem de conseguir ir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já é e, sobre isso, construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar. Só o conseguirá se refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer. (ALARCÃO, 1996, p. 18).

É nesta perspectiva que afirmamos que é possível desenvolver essa proposta de ação e reflexão dentro do ambiente escolar e formativo. Acreditamos que a proposta delineada nesse trabalho, de promover momentos de reflexão da prática do professor, com uma formação continuada, objetiva uma melhoria dos processos de ensino aprendizagem e consequente elevação dos níveis de aprovação e preparação dos estudantes.

Diante do exposto, ao pautarmos o trabalho de formação continuada na perspectiva reflexiva e colaborativa compreende-se que a reflexão não é um procedimento que resolverá todos os problemas de desenvolvimento e valorização dos professores, pois isto também inclui melhoria nas condições de trabalho, uma melhor remuneração e a sua prática dentro da sala de aula. Consideramos que a Formação Continuada, por meio da práxis reflexiva oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar sua prática. (Autora: MICHELETTO, Ingrid Barbara Pereira - UENP ingridbarbara@seed.pr.gov.br)

Enfim, pensar nos processos formativos no interior de nossas escolas nos leva a refletir que a educação pública no Brasil e na Bahia ainda tem possibilidades de mudanças qualitativas. Acreditamos que com a conscientização de todos os membros envolvidos no processo educacional brasileiro, a implantação e continuidade da formação continuada dos profissionais de educação, promoverá um enriquecimento da estrutura docente em todas as áreas, tanto de conhecimento, como de valorização profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez,2000. (Coleção Questões da Nossa Época - Nova Ortografia).

_____. Professor-investigador: que sentido? que formação? In: _____. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto, 2001, v.1, p. 21-31.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus,2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC,1996.

_____. **Plano Nacional da Educação**.Brasília:MEC,2001.

_____. **Portaria nº 1403**. Brasília:Gabinete do Ministro,2003.

_____. **Rede nacional de formação continuada**. Orientações Gerais: objetivos, diretrizes e funcionamento. Brasília: MEC, 2005.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Certificação e Formação do Educador**: regulação e desprofissionalização.Campinas:UNICAMP. In:Educação e Sociedade, v. 24, nº 85, p.1095-1124, dez.2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. In: **Revista Brasileira de Educação**. Autores Associados, N. 37, p. 57- 70, jan/abr. 2008.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente**, In: Nóvoa, A. (Coord), Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote,1992, p.13-33.

LUCK, Heloisa. (2008). *Gestão Participativa na Escola*.Editora Vozes.São Paulo

_____. (2008). *Liderança em gestão escolar*. Editora Vozes. São Paulo.



VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo:Atlas,2000.

Documentos do PROEJA.

MEC./BRASIL.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf

Projeto político Pedagógico do CEEP Luiz Navarro de Brito.